

MÉTODO DE GORDON E WHITLOCK (OPG)

VENDRUSCOLO, Giovana
POTULSKI, Mariana
RAMBO, Lara
SANCHES, Paulo

INTRODUÇÃO

O controle de parasitos gastrintestinais em ruminantes é um dos maiores desafios enfrentados pela pecuária, uma vez que as infecções parasitárias podem causar prejuízos significativos à saúde e à produtividade animal. Para avaliar o grau de infecção e a eficiência dos programas de controle, torna-se essencial o uso de métodos coprológicos quantitativos. Nesse contexto, o método de Gordon & Whitlock (1939), amplamente descrito por Urquhart *et al.* (1998) e Taylor *et al.* (2016), destaca-se como uma técnica simples, prática e eficaz para determinar o número de ovos de parasitos por grama de fezes (OPG), permitindo o monitoramento do nível de infecção em animais e pastagens.

DESENVOLVIMENTO

O método de Gordon & Whitlock é baseado no princípio da flutuação dos ovos de helmintos em uma solução de alta densidade, geralmente composta por cloreto de sódio ou açúcar saturado, o que possibilita a separação e quantificação dos ovos presentes nas fezes (URQUHART *et al.*, 1998). Trata-se de uma técnica quantitativa que fornece o número de ovos por grama de fezes (OPG), indicador essencial para avaliar a intensidade da infecção parasitária em ruminantes.

Segundo Taylor *et al.* (2016), o procedimento envolve a pesagem de uma amostra de 3 g de fezes, que é homogeneizada em 42 mL da solução saturada, filtrada e posteriormente analisada em lâminas do tipo McMaster. Após um período de repouso para permitir a flutuação dos ovos, realiza-se a contagem sob microscópio óptico (10x), e o resultado é obtido pela multiplicação do número total de ovos observados por um fator de correção (50), expressando o valor final em OPG.



IMAGEM 01: Materiais necessários para realização do método Gordon & Whitlock

A interpretação dos resultados permite classificar a intensidade da infecção como leve (até 500 OPG), moderada (500–2000 OPG) ou grave (acima de 2000 OPG). De acordo com Urquhart *et al.* (1998), esses valores auxiliam na tomada de decisão sobre a necessidade de tratamentos antiparasitários, além de fornecerem subsídios para avaliar a eficácia dos vermífugos e o risco de resistência parasitária no rebanho.

Os principais ovos identificáveis por meio do método pertencem a nematoides gastrintestinais como *Haemonchus*, *Trichostrongylus*, *Cooperia*, *Ostertagia* e *Strongyloides*. O método também pode detectar ovos de cestódeos (*Moniezia* spp.) e, em menor proporção, de trematódeos, como *Fasciola hepatica*, devido ao maior peso específico desses últimos (TAYLOR *et al.*, 2016).

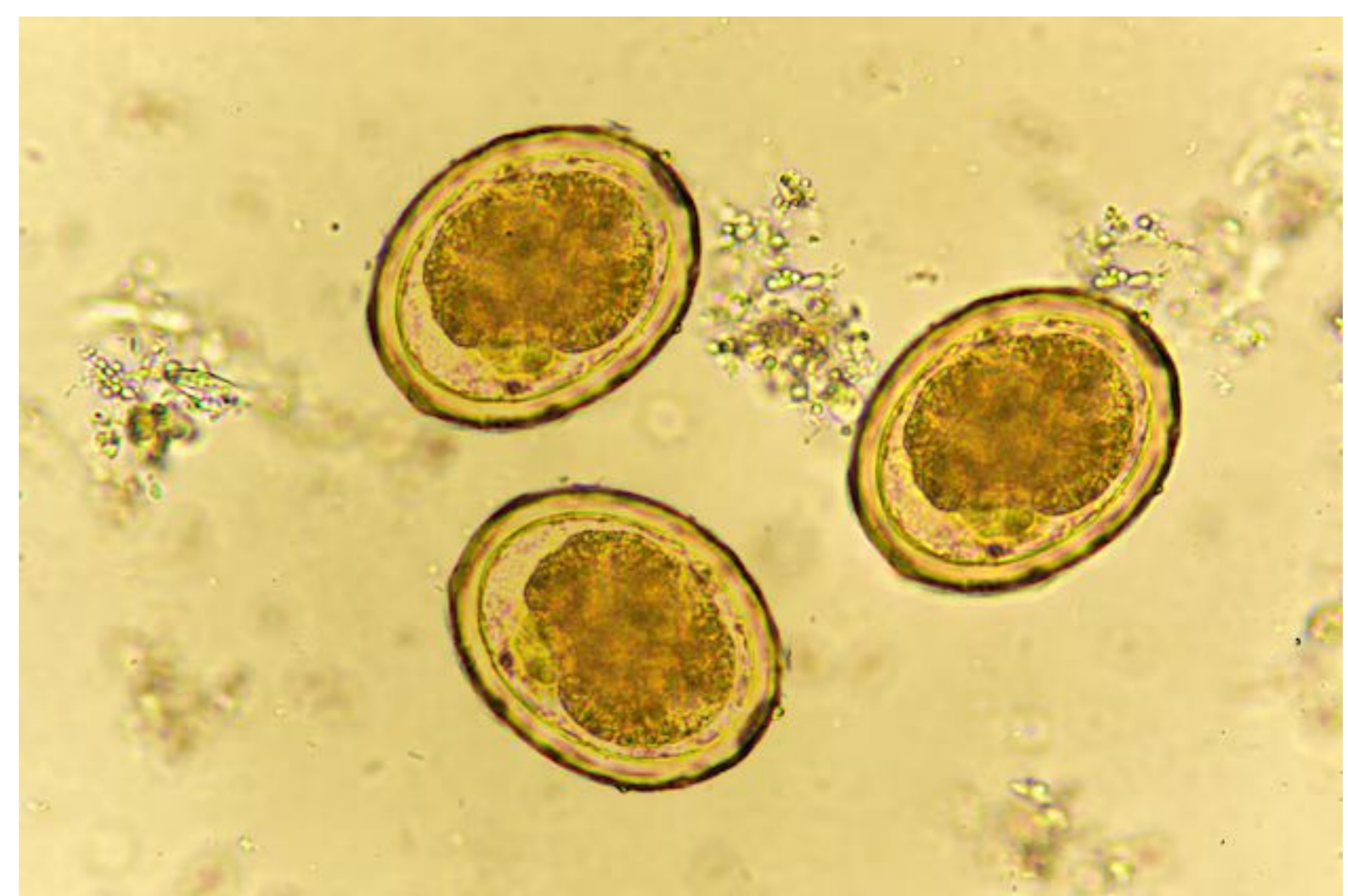


IMAGEM 02: Ovos de *Trichostrongylus* visto pelo microscópio.

O uso contínuo do método de Gordon & Whitlock, aliado a boas práticas de manejo e estratégias de controle integrado de parasitas, é fundamental para manter a saúde gastrointestinal dos ruminantes e minimizar perdas econômicas. Além disso, o acompanhamento regular dos valores de OPG possibilita identificar períodos críticos de infecção e ajustar as medidas de controle de forma preventiva (URQUHART *et al.*, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de Gordon & Whitlock representa uma ferramenta indispensável para o diagnóstico e o controle das parasitoses gastrintestinais em ruminantes. Sua aplicação prática e confiável permite monitorar a carga parasitária dos animais, avaliar a eficácia dos tratamentos antiparasitários e prevenir o desenvolvimento de resistência aos vermífugos. Quando associado a um manejo sanitário adequado, contribui diretamente para o bem-estar animal e para a sustentabilidade da produção pecuária.

REFERÊNCIAS

URQUHART, G. M. *et al.* Parasitologia Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TAYLOR, M. A. *et al.* Veterinary Parasitology. 4th ed. Hoboken: Wiley Blackwell, 2016.